

Técnica de higiene oral no pós-operatório de paciente submetido a procedimento cirúrgico com retalho de Abbé-Estlander

Maria Cecília de Azevedo¹ (0009-0000-2876-2136), Bruno Mariano Ribeiro Braga¹ (0000- 0003-4312-8170), Wgo Gabriel Damaceno Santana¹ (0000-0002-6682-6169), Telma Vidotto de Sousa Broscó¹ (0000-0002-8205-8569), Lucimara Teixeira das Neves^{1,2} (0000-0003-4137-0334), Renata de Almeida Pernambuco¹

¹ Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo,Bauru, São Paulo, Brasil

² Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, São Paulo,Brasil

Do nascimento até a vida adulta de um indivíduo que nasce com fissura labiopalatina são necessárias intervenções cirúrgicas e ambulatoriais para sua completa reabilitação. As correções cirúrgicas estéticas exigem um planejamento minucioso e individual para cada paciente. No presente relato de caso, o paciente havia retornado ao hospital para realizar cirurgia de queiloplastia secundária. Após avaliação da equipe, houve indicação para a realização de intervenção cirúrgica com retalho de Abbé-Estlander, protocolo em que o paciente fica em média 10 dias com o retalho de lábio superior suturado no lábio inferior para restabelecer estética da vermelhidão do lábio, selamento labial adequado e corrigir hipertrofia cicatricial. Durante este tempo o paciente permanece em internação hospitalar para controle da região operada até que nova intervenção cirúrgica seja realizada para liberar a sutura realizada entre os dois lábios e obter o resultado. Durante este período, alimenta-se apenas de líquidos por meio de um canudo. Diante da impossibilidade de realizar a higiene dentária de maneira convencional, houve a necessidade de criar um método para manutenção da saúde bucal. Para realizar a higiene durante este período foi escolhida a clorexidina 0,12%. Para aplicação e posterior sucção do produto foram confeccionados dois artefatos iguais, um para aplicação da clorexidina e outro para sugar o excesso ao final do processo. Estes, eram constituídos de uma seringa de 20ml acoplada em uma sonda de aspiração número 10, que era introduzida na cavidade oral no pequeno espaço que não estava suturado. Aplicava-se 10 ml de clorexidina 0,12%, para o paciente realizar bochecho uma vez ao dia, durante cinco dias, com pausa nos dois dias subsequentes e repetição do procedimento nos últimos três dias. Ao final, concluiu-se que a técnica melhorou o hálito e refrescância bucal, além de manter boa higiene oral que pode ser constatada durante a segunda intervenção cirúrgica de liberação da sutura.

Fomento: CAPES, nº 88887.838136/2023-00